



Leonardo Pinto de Almeida

**Escrita e Leitura: a produção de subjetividade na
experiência literária**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica da Puc-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto
Peixoto Júnior

Rio de Janeiro
Janeiro de 2007



Leonardo Pinto de Almeida

**Escrita e Leitura: a produção de
subjetividade na experiência literária**

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Clínica do
Departamento de Psicologia do Centro de Teologia
e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Carlos Augusto Peixoto Junior
Orientador

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof. Eduardo Henrique Passos Pereira

Departamento de Psicologia – UFF

Prof. André do Eirado Silva

Departamento de Psicologia – UFF

Prof. André Rangel Rios

Departamento de Políticas de Saúde – UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Leonardo Pinto de Almeida

Graduou-se em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2001. Tornou-se mestre em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense em 2002. Apresentou vários trabalhos ligados à sua área de pesquisa em congressos e conferências. Junto ao doutorado, com financiamento da Capes, prestou um ano de estágio de doutoramento sanduíche na Université de Reims Champagne-Ardenne, sob a co-orientação do Professor Vincent Jouve do Centre de Recherche sur La Lecture Littéraire, no período de novembro de 2004 a outubro de 2005.

Ficha Catalográfica

Almeida, Leonardo Pinto de

Escrita e leitura : a produção de subjetividade na experiência literária / Leonardo Pinto de Almeida ; orientador: Carlos Augusto Peixoto Júnior. – 2006.

225 f. ; 30 cm

Tese (doutorado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Experiência literária. 3. Subjetividade. 4. Escrita. 5. Autor. 6. Leitura. 7. Crítica. I. Peixoto Júnior, Carlos Augusto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Carlos Augusto Peixoto Júnior pelo acolhimento de meu projeto, pelo apoio e pelas críticas precisas.

À CAPES, ao CNPQ, e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A todos os funcionários e professores do Departamento de Psicologia da Puc-Rio pelos ensinamentos e pela ajuda.

Ao meu co-orientador, em minha estada na França, Professor Vincent Jouve, pelos seus ensinamentos e pelos cuidados.

Aos professores Jean-Emmanuel Tyvaert, Françoise Gevrey e Nathalie Preiss da Université de Reims Champagne-Ardenne pelos seus ensinamentos e pelas conversas que me possibilitaram pensar diferentemente.

Aos Professores André do Eirado e Auterives Maciel Júnior pela leitura crítica que muito me ajudou a colocar o pensamento em movimento.

Aos meus amigos Leandro Salgueirinho, Rafaela T. Zorzanelli e Raul Atallah pela leitura criteriosa que tanto me ajudou no desenvolvimento e na finalização das idéias.

À minha mãe, meu irmão, meus parentes e meus amigos pelo apoio e pelo carinho nestes tempos difíceis onde o pensamento necessita de tempo para florescer.

Resumo

Almeida, Leonardo Pinto de; Peixoto Júnior, Carlos Augusto. **Escrita e Leitura: a produção de subjetividade na experiência literária**. Rio de Janeiro, 2007. 225 p. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese analisa a experiência literária e sua relação com a produção de subjetividade na escrita e na leitura, considerando que a literatura é uma forma de resistência aos mecanismos de ordenação da linguagem intrínsecos ao seu uso dominante. Os mecanismos de captura tentam aprisionar as experiências totais do ler e do escrever através de construções de pensamento que congelam o fluxo da linguagem. Observamos a contraposição do fluxo e da retenção na dinâmica da linguagem. Assim sendo, pensamos a relação entre a experiência do escrever e o desaparecimento do escritor para contrapô-la à mitologia autoral. Já na experiência da leitura ocorrem a evanescência do leitor, o desmantelamento da obra e a morte do autor. Nestes termos, a leitura literária se caracterizaria pelo acolhimento, pelo entendimento e pela ignorância, em oposição a alguns modos de apreendê-la que partem da interpretação, da compreensão e da sapiência. Pensamos assim a ligação entre a experiência da literatura e os paradoxos da linguagem, já que em seu encontro com o *désœuvrement* – a potência transgressiva da literatura – o sujeito é convidado a se constituir e a perecer ao mesmo tempo. Mostramos também que os mecanismos de captura surgem para sobrepujar estes paradoxos, restituindo as identidades perdidas e restringindo sentidos, através da dialetização dos elementos da experiência literária. Deste modo, observamos uma tensão entre a natureza fugidia da literatura, e os movimentos de unificação, sistematização e essencialização da obra empreendidos pela cultura, pelo mercado e pela crítica literária. No entanto, percebemos ainda a possibilidade de uma crítica libertadora que não silencia a ressonância da experiência da leitura com o excesso de compreensão.

Palavras-chave

Experiência literária, subjetividade, escrita, autor, leitura, crítica.

Résumé

Almeida, Leonardo Pinto de; Peixoto Júnior, Carlos Augusto. **Écriture et Lecture: la production de la subjectivité dans l'expérience littéraire.** Rio de Janeiro, 2007. 225 p. Thèse de Doctorat. Departamento de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La thèse suivante analyse l'expérience littéraire et sa relation avec la production de la subjectivité dans l'écriture et dans la lecture, en remarquant que la littérature est une forme de résistance aux mécanismes d'ordre de l'usage courante dans le domaine du langage. Les mécanismes d'ordre capturent les expériences de lire et de l'écrire à travers quelques constructions de la pensée qui empêche la fluidité du langage. Ainsi dire, nous réfléchissons sur l'opposition entre la fluidité et la rétention du langage. A cause de cela, nous pensons sur la relation entre l'expérience de l'écrire et la disparition de l'écrivain pour faire opposition à la mythologie auctorale. Nous envisageons aussi que l'expérience de lire est une expérience qui fait l'occurrence de l'évanescence du lecteur, de le démantèlement de l'œuvre et de la mort de l'auteur. A propos de ce sujet, la lecture littéraire est l'accueil, l'entente et l'ignorance. En revanche, les manières de la faire capturer ont une fort liaison avec l'interprétation, la compréhension et le savoir. Nous examinons ainsi les liaisons entre l'expérience littéraire et les paradoxes du langage, puisque le rencontre avec le désœuvrement, le sujet est invité à apparaître et à disparaître du même coup. Nous montrons aussi que les mécanismes de capture est naît pour faire disparaître les paradoxes, en restituent les identités perdues pendant l'expérience et en limitant les possibilités de sens, au milieu d'un processus de dialectisation des éléments de l'expérience littéraire. En s'agissant de cela, nous remarquons la tension entre la nature fugace de la littérature et les mouvements de l'unification, de systématisation et de l'essentialisation de l'œuvre littéraire qui sont utilisés par la culture, le marché et la critique littéraire. Cependant, nous discernons encore la possibilité d'une interprétation libératrice qui ne fait pas silence à la résonance de l'expérience de la lecture avec l'excès de la compréhension.

Mots Clés

Expérience littéraire, subjectivité, écriture, auteur, lecture, critique.

Sumário

Introdução	9
Capítulo 1: A literatura: a escrita nas paragens da morte	16
1.1. A morte de Deus, a modernidade e suas conseqüências	16
1.2. A questão do começo: a invenção da literatura	23
1.3. O espaço literário e sua relação com a linguagem	27
1.4. Experiência literária: subversão, transgressão, trapaça, enlouquecimento da linguagem?	47
Capítulo 2: Escritor e Autor: subjetividade e mitologia no seio do escrever	66
2.1. Sujeito da experiência literária?	69
2.2. Morte do autor ou morte do escritor?	76
2.3. A mitologia e o escrever: a invenção moderna da autoria e suas dimensões	92
2.4. Irresponsabilidade engajada <i>versus</i> elementos transcendentais de valoração do escrever	106
Capítulo 3: Vicissitudes da leitura literária	114
3.1. Espaço literário e seus operadores de ressonância e de captura	118
3.2. Leitura literária: submissão e criação, controle e rebeldia	124
3.3. Espaço literário, abandono e efusão do ler	135
3.4. A leitura literária e o apagamento do autor	158
Capítulo 4: Interpretação, unificação e sistematização da literatura	176
Conclusão	211
Referências Bibliográficas	217

“Para não sucumbir a verdade, temos a arte. ”
Nietzsche

“A poesia não é uma liberação da emoção,
mas uma fuga da emoção; não é a expressão
da personalidade, mas uma fuga da
personalidade. Naturalmente, porém, apenas
aqueles que têm personalidade e emoções
sabem o que significa querer escapar dessas
coisas.”

T.S.Eliot

“L’art n’est pas une forme de pouvoir, il
l’est quand il cesse d’être art et commence à
devenir démagogie.”

C. Bene